Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

A REFERENCIAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA COERÊNCIA EM TEXTOS PRODUZIDOS EM CONTEXTO ACADÊMICO[1]

Luciane Sippert[2], Fernanda Dos Santos Américo[3], Juliana Pires[4], Ana Paula Medeiros[5], Rita Cristine Basso Soares Severo[6], Bruna Marques Dos Santos[7].

[1] O presente trabalho constitui parte do projeto de pesquisa de iniciação científica
[2] Coordenadora do Projeto, Mestre em Educação nas Ciências, UNIJUÍ; Doutoranda em Letras, UFRGS. Professora de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS. E-mail: lucianesippert@uergs.edu.br.
[3] Bolsista IniCie/UERGS, Acadêmica do 2º semestre do Curso de Pedagogia, UERGS, Unidade em São Luiz Gonzaga.E-mail:fernanda_americo@uergs.edu.br.
[4] Bolsista IniCie/UERGS, Acadêmica do 2º semestre do Curso de Pedagogia, UERGS, Unidade em São Luiz Gonzaga.
[5] Bolsista voluntária, Acadêmica do 2º semestre do Curso de Pedagogia, UERGS, Unidade em São Luiz Gonzaga.E-mail: ana-medeiros@uergs.edu.br.
[6] Co-coordenadora do Projeto. Doutora em Educação, UFRGS. Professora Adjunta de Pedagogia, UERGS. E-mail: rita-severo@uergs.edu.br
[7] Bolsista voluntária. Acadêmica do 2º semestre do Curso de Pedagogia, UERGS, Unidade em São Luiz Gonzaga. E-mail: marquesbruu@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A referenciação textual têm despertado a atenção de inúmeros pesquisadores que investigam as questões de significação da linguagem (MONDADA, 2001; MONDADA e DUBOIS, 2003; MARCUSCHI, 1983 e 2008; KOCH et al.,2005; KOCH e ELIAS, 2010; KOCH, 2014; CAVALCANTE, 2011, 2012 e 2013; CAVALCANTE et al., 2014). O interesse por este tema está diretamente relacionado à constituição textual, pois independentemente do nível de ensino, os alunos são instigados a produzirem textos e a forma como organizam as ideias interfere diretamente na construção da coerência, compreendida como princípio de interpretabilidade (KOCH, 2014).

A referenciação pode ser considerada, essencialmente, como um processo de atenção e de interação, a partir do qual os objetos de discurso emergem, dependendo do modo como os participantes conferem sentido a cada evento de fala (APOTHÉLOZ, 2001). Nesse sentido, destaca Cavalcante (2011), o objeto de discurso vai sofrendo transformações ou alterações progressivas em função da ação dos interlocutores que a ele se referem.

O tema foi proposto a partir das dificuldades vivenciadas pelos alunos na graduação ao se depararem com o cotidiano acadêmico de construir e analisar textos, especialmente aqueles que exigem maior rigor na escrita como resenhas, resumos, artigos e projeto de pesquisa cientifica.

Essas lacunas que os discentes que adentram o universo acadêmico têm comprovam a importância do estudo que se pretende desenvolver, visando assim uma melhora no letramento acadêmico destes, por meio da operacionalização dos conceitos teóricos ligados à organização textual.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão bibliográfica e análise inicial de identificação das categorias de referenciação em textos produzidos por acadêmicos. O mesmo integra um projeto maior, cujo objetivo geral é analisar o processo de referenciação em situações

interativas de escrita acadêmica, na perspectiva da Linguística Textual e Linguística Sistêmico-funcional, bem como construir um arcabouço teórico-metodológico que subsidie a reflexão prática dos processos que envolvem a referenciação, visando construir uma metodologia que auxilie docentes de LP, que atuem no Ensino Superior a desenvolver atividades de linguística e produção textual. Além disso, esta pesquisa visa atender aos objetivos do Grupo de Pesquisa de Linguagens e culturas Educacionais da UERGS.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho constitui parte do projeto de pesquisa de iniciação científica "Letramento acadêmico: um estudo sobre os processos de referenciação em situações interativas na escrita, na perspectiva da Linguística textual e Linguística Sistêmico Funcional (LSF) – ano 2", que está sendo desenvolvido na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), na Unidade em São Luiz Gonzaga. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo-interpretativista.

Os sujeitos de pesquisa são alunos de graduação da UERGS, frequentando o 1º ou 2º semestre em nível de graduação. Optou-se por sujeitos destes semestres letivos, considerando que neste período terão suas primeiras experiências com produções de gêneros textuais que circulam no contexto universitário, solicitadas por disciplinas de diferentes áreas do conhecimento. Tais alunos estão, portanto, iniciando, mais efetivamente, o desenvolvimento do seu processo de letramento acadêmico.

Os dados foram coletados em 4 cursos distintos de graduação, oferecidos em 2 unidades da UERGS, pertencentes ao Campus Regional IV. A coleta dos textos foi realizada pelas professoras pesquisadoras e bolsistas, no semestre subsequente ao que os textos foram produzidos. Foram recolhidos apenas os textos dos alunos que, por livre e espontânea vontade, ao tomarem conhecimento do projeto, desejaram participar da pesquisa e assinaram o TCLE.

Foram coletados 65 textos do gênero Resenha e 55 textos do gênero Relato autobiográfico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os referentes são, portanto, entidades construídas conjuntamente na interação, em nossas práticas de linguagem, que garantem a coerência do texto. "Fazemos referência a algo quando os reportamos a pessoas, animais, objetos, sentimentos, ideias, emoções, qualquer coisa, enfim, que se torne essência, que se substantive quando falamos ou quando escrevemos" (CAVALCANTE, op.cit, p. 15). Por seu caráter substantivo, os referentes normalmente são nomeados por sintagmas nominais (a luta, a violência, o ressentimento, as pequenas vitórias, ela, esta dúvida, etc.) ou sintagmas adverbiais (hoje, aqui, assim, dentre outras), também chamados de expressões referenciais. Para ilustrar, apresentamos o exemplo a seguir:

(01) O Brasil está ficando cada vez mais dependente do uso de agrotóxicos, os quais tem objetivo de alterar a composição da fauna e da flora, fazendo com que aja uma "proteção em suas lavouras" de alguns seres vivos que são considerados nocivos para o cultivo em determinadas áreas.

Quando os agricultores fazem a utilização desses produtos com fins de salvar suas plantações eles não pensam nos danos ambientais que estão cometendo, pois, esses produtos não acabam somente com aquele ser vivo que é considerado nocivo, mas prejudica também outros seres porque aquele ser vivo pode ser a fonte de alimento de outro (T9_GA_TP).

No exemplo (01), percebe-se a presença de alguns objetos de discurso ou expressões referenciais que se manifestam no texto, para as quais constroem-se representações originadas no processo de leitura. Destaca-se os referentes mais salientes (com algumas expressões referenciais correspondentes):
- responsáveis pelo uso dos agrotóxicos: “O Brasil”, “os agricultores”, “eles”;
- agrotóxicos: “(d)esses produtos”, “esses produtos”;
- plantas consideradas daninhas para as plantações: “seres vivos [...] nocivos”, “aquele ser vivo [...] nocivo”, “aquele ser vivo”, “fonte de alimento de outro”;
- local de aplicação dos agrotóxicos: “[suas] lavouras”, “determinadas áreas”, “[suas] plantações”

Essas expressões referenciais são compreendidas cognitivamente se os interlocutores souberem o significado das mesmas; no entanto, a representação desses referentes nunca é a mesma em qualquer situação efetiva de comunicação, pois a significação pode variar dependendo do conhecimento prévio dos interlocutores sobre estes referentes. Por exemplo, uma pessoa que não conhece os efeitos nocivos que os “agrotóxicos” podem trazer para a fauna e a flora, ou para a saúde do ser humano certamente terá dificuldade de entender o argumento apresentado, ou mesmo se este referente for empregado em outras circunstâncias terá outras conotações.

Ainda no exemplo (01), verifica-se que a progressão textual se deu por meio de expressões referenciais correspondentes que formaram várias cadeias coesivas. Tais processos fóricos de remissão e retomada, segundo Roncarati (2010, p. 44), “instalam e desinstalam os objetos em construção no/pelo discurso, criando as bases para a progressão textual, são regulados por uma intricada relação entre a atividade linguística, a cognitiva e a sociocultural. Assim, para a autora, dependendo do estatuto informacional e da organização tópica que os objetos de discurso se inserem, podem ser “introduzidos e, depois reativados, desativados ou reciclados na progressão textual” (op.cit.).

O estudo da referenciação é, portanto, essencialmente sociocognitivo e interacional. O aspecto social é contemplado por meio dos referentes linguístico-textuais, envolvendo as estratégias de referenciação – construção, reconstrução e desfocagem - na construção dos sentidos do texto/discurso, que interferem na configuração textual. O aspecto cognitivo enfatiza que o processamento referencial é cognitivamente motivado, uma vez que os sujeitos escolhem formas léxico-gramaticas de atuar sobre suas práticas discursivas, utilizando para tanto o conhecimento proveniente de seu conhecimento prévio.

É difícil categorizar todos os processos referenciais característicos das produções textuais escritas e orais. A relação entre os processos de referenciação e a construção da coerência textual pode-se dar especialmente por quatro possibilidades, discutidas por Koch (2004; 2014), Marcuschi (2005) e Cavalcante (2011; 2012), quais sejam: (1) construção (ativação) ou introdução referencial, (2) a reconstrução (reativação) ou anáforas (3) dêixis e (4) desfocalização. A apresentação destas categorias são realizadas e exemplificadas a partir dos textos que constituem o corpus desta pesquisa.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

1. Construção (ativação) ou introdução referencial: quando um objeto de discurso totalmente novo é introduzido no texto. As formas de construção ou ativação dos referentes no modelo textual, podem dar-se, de acordo com Koch (2014), por dois tipos de processos, cunhados por Prince (1981), denominados de ativação ancorada e ativação não-ancorada:
a) ativação 'não-ancorada' – "quando um objeto-de-discurso totalmente novo é introduzido no texto, passando a ter um 'endereço cognitivo' na memória do interlocutor" (KOCH, op. cit. p. 33), o que opera uma categorização do referente.
b) ativação 'ancorada' – sempre que um novo objeto-de-discurso é introduzido, sob o modo do dado, em virtude de algum tipo de associação e/ou inferenciação presentes e/ou ativados pelo cotexto ou contexto sociocognitivo.
No exemplo (02), exemplificam-se esses dois processos de construção ou ativação dos referentes – ativação 'não-ancorada' e ativação 'ancorada':
(02) O filme que se passa no ano de 1994 relata histórias de jovens em uma realidade impactante de uma cidade chamada Long Beach, localizada nos Estados Unidos que é reconhecido como o país da liberdade (T2_PED_SC).
Em (02), as palavras em negrito correspondem a referentes introduzidos no texto como elemento novo: "o filme", "uma cidade" e "Estados Unidos", denominados referentes não-ancorados; já as palavras sublinhadas, correspondem a referentes ancorados, que são ativados anaforicamente pelo cotexto ou contexto sociocognitivo, quais sejam: "histórias de jovens", "Long Beach" e "o país da liberdade".
2. Reconstrução (retomada) ou anáforas: ocorre quando um objeto já presente no texto é reintroduzido na memória operacional por meio de uma forma referencial, de modo que o objeto de discurso permaneça em foco.
Essa continuidade referencial dá-se, de acordo com Koch (2009, p. 35) por meio da reconstrução, que seria "a operação responsável pela manutenção em foco, no modelo de discurso, de objetos previamente introduzidos, dano origem às cadeiras referenciais ou coesivas, responsáveis pela progressão referencial do texto". Tais cadeias são realizadas por meio de recursos de ordem gramatical – pronomes, elipses, numerais e outros -, bem como por intermédio de recursos de ordem lexical – sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, reiteração de itens lexicais, expressões nominais, etc. Essas cadeias podem ser observadas no exemplo (03):
(03) Primeiramente [1] os alunos relutavam para mudar e fazer o proposto pela [2] professora Gruwell, e [2] a mesma encontrava dificuldades de que [1] eles percebessem a intolerância que criaram [1] entre si, por isso para [2] a profissional, as coisas ficaram um tanto complicadas. No momento em que [2] ela começou a participar mais da vida dos [1] alunos, e desenvolvendo mais [2] seu plano de ensino, [1] o pessoal acreditou e [1] [o pessoal] confiou muito mais [2] nela. (T3_PED_SFP)
Em (03), observa-se duas cadeias coesivas a partir de dois objetos de discurso "os alunos" e "a professora Gruwell", que são introduzidos no texto por pelo processo de ativação 'não-ancorada". O referente "os alunos" é retomado anaforicamente, ou seja, por ativação 'ancorada' pelo pronome pessoal "eles", a expressão nominal "entre si", pela reiteração do mesmo item lexical "alunos", pelo nome genérico "o pessoal". No mesmo exemplo, o referente "professora Gruwell", também por ativação 'ancorada' é retomado pelo pronome demonstrativo "a mesma", pelo epíteto "a profissional", pelo pronome possessivo "seu" e a junção da preposição "em" + pronome pessoal

"ela" = "(n)ela". Por meio dessas cadeias referenciais, o autor consegue manter a continuidade textual e/ou renovar semanticamente o texto. Para uma melhor visualização, no texto, os referentes introduzidos por ativação 'não-ancorada' estão em negrito e os demais referentes que estão sublinhados estão ancorados nos primeiros, conforme numeração que os antecede, [1] os objetos de discurso que se referem a "os alunos" e [2] os que se referem a "professora Gruwell".

Nesse exemplo, vê-se, portanto, que os referentes que de algum modo já foram evocados por pistas explícitas no texto "os alunos" e "professora Gruell" são reativados por meio de uma força referencial de modo que tais objetos de discurso permaneçam em foco. Tal processo, Koch (2014) denomina de reconstrução ou retomada, que formariam as cadeiras referenciais ou coesivas; já Cavalcante (2012; 2014) prefere denominar este processo de anáforas e os referentes apresentados no texto consequentemente são chamadas de anáforas diretas ou anáforas correferenciais. Diferentemente da introdução referencial, Cavalcante (op.cit) destaca que "a estratégia anafórica diz respeito à continuidade referencial, ou seja, à retomada de um referente por meio de novas expressões referenciais" (p.123). Assim, em geral, as anáforas diretas retomam referentes previamente introduzidos, estabelecendo uma relação de correferência entre o elemento anafórico e seu antecedente.

As retomadas podem ser realizadas por estruturas linguísticas diversas, como mencionado na exposição do exemplo (03). Além disso, em algumas situações mesmo aparecendo a primeira vez no texto, tais expressões referenciais, tornam-se altamente previsíveis dentro de um contexto discursivo determinado. Logo, por serem inferíveis por conta do processamento sociocognitivo do texto, são tratadas como anáforas indiretas.

Para Conte (2003), a referenciação encapsuladora é totalmente dependente do contexto. O que não significa que esse tipo de anáfora seja veiculadora de informação velha. Os encapsulamentos anafóricos são introdutores de um novo referente discursivo que se torna argumento de predicações posteriores; o próprio núcleo do Sintagma Nomina encapsulador é novo, pois não figura no contexto. Para a autora, trata-se de "recurso coesivo pelo qual um sintagma nominal funciona como uma paráfrase resumitiva de uma porção precedente do texto" (op.cit., p.178).

(04) Enfim, tiveram a oportunidade de publicar o Diário dos Escritores da Liberdade que contava todas as suas histórias, inclusive a de que muitos foram os primeiros de suas famílias a entrarem em uma Faculdade, sendo grandes vitoriosos pelos desafios que percorrem até então. Isso foi tão significativo na vida destes alunos que até hoje, fazem trabalhos parecidos com outros jovens no Instituto dos Escritores da Liberdade e Fundação dos Escritores da Liberdade (T2_PED_SCP).

No exemplo (04), o anafórico "Isso" não retoma nenhum referente específico do cotexto. Na verdade "Isso" resume ou encapsula mais ou menos o que foi dito anteriormente: "[...] tiveram a oportunidade de publicar o Diário dos Escritores da Liberdade que contava todas as suas histórias, inclusive a de que muitos foram os primeiros de suas famílias a entrarem em uma Faculdade, sendo grandes vitoriosos pelos desafios que percorrem até então". O uso do pronome demonstrativo "isso" é muito comum para encapsular porções textuais.

3. Dêixis: tanto nos processos de introdução referencial/ativação, quanto nos processos anafóricos/reativação, Cavalcante (2014), observa que pode ocorrer a dêixis. Tal estratégia discursiva é normalmente classificada e descrita a partir da menção de elementos dêiticos (eu, você,

aqui, ali, ontem, etc.), que mudam de referente em função da perspectiva que o falante toma no ato da enunciação (CAVALCANTE, 2011). Quando uma oração apresenta elementos dêiticos, para que as expressões sejam entendidas, faz-se necessário que o interlocutor possua algumas "coordenadas" do enunciador, como é o caso de quem está falando, com quem está falando, de onde fala e quando fala. Tais informações remetem aos diferentes tipos de dêixis, como menciona Cavalcante (op.cit), quais sejam: dêixis pessoal; dêixis espacial; dêixis temporal; dêixis textual; dêixis social e dêixis de memória.

4. Desfocalização ou destivação: ocorre quando um novo objeto de discurso é introduzido e este passa a ocupar a posição focal. O objeto retirado de foco, entretanto, permanece em estado de ativação parcial (stand by), podendo voltar à posição focal a qualquer momento; ou seja, ele continua disponível para a utilização imediata na memória dos interlocutores (KOCH, 2014).

No Quadro 01, apresenta-se uma síntese dos processos referenciais.

Construção (ativação) ou Introdução referencial	Koch (2004; 2014); Cavalcante (2011; 2012)	Apresentação de novo referente sem contexto prévio		
Reconstrução (reativação) Anáfora	Koch (2004; 2014); Cavalcante (2011; 2012)	Retomada de um referente	Direta	Manutenção do referente
			Indireta	Referente novo ancorado no co-texto ou no contexto
			Encapsuladora	Resumo de uma porção textual com possíveis acréscimos contextuais
Dêixis	Cavalcante (2011; 2012)	Expressões referenciais que só podem ser plenamente entendidas se o interlocutor souber algumas "coordenadas" do enunciador		
Desfocalização	Koch (2004; 2014); Cavalcante (2011; 2012)	Novo objeto-de-discurso, que passa a ocupar a posição focal, enquanto que o objeto retirado de foco permanece em estado de ativação parcial (standby).		

Quadro 01: Principais processos referenciais

Os processos referenciais, apresentados no Quadro 02, desempenham importantes papéis na tessitura textual, desempenhando diferentes funções textual-discursivas, especialmente, no que se refere à construção da coerência e da orientação argumentativa textual.

4 CONCLUSÃO

Pelo exposto, torna-se relevante refletir sobre os processos de referenciação que contribuem para a construção da coerência dos textos que os participantes produzem em uma interação, especialmente no meio acadêmico, no qual se exige um maior rigor em termos de escolhas lexicogramaticais e atendimento aos propósitos comunicativos. A coerência é uma construção interativa e sociocognitiva, que depende do contexto, não há regras específicas e universais sobre a coerência

que possam ser aplicadas a todo e qualquer texto. Portanto, um texto será coerente se atender ao propósito comunicativo que se propõe. O alcance deste propósito comunicativo está diretamente relacionado ao emprego dos processos referenciais.

Essa primeira etapa da pesquisa, na qual se propôs aprofundar os conhecimentos teóricos relacionados às categorias da referenciação e a exemplificação em alguns textos de acadêmicos do ensino superior foi extremamente significativa para a continuidade deste trabalho. Na continuidade da pesquisa serão analisados todos os textos que constituem o corpus, a fim de identificar os processos mais recorrentes, bem como pensar possibilidades de implementação em sala de aula destes conceitos.

5 PALAVRAS-CHAVE:
Linguística Textual; escrita acadêmica; processos referenciais; letramento acadêmico.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul pela concessão das bolsas de Iniciação Científica – IniCie/UERGS.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOTHÉLOZ, D. Les formulations collaboratives du texte dans une rédaction conversationnelle: modes d'expansion syntaxique, techniques métalangagières, grandeurs discursives manipulées, etc. In: BOUCHARD, R.; DE GAULMYN, M.-M.; RABATEL, A. (éds). Le processus rédactionnel. Ecrire à plusieurs voix. Paris: L'Harmattan, 49-66, 2001.

CAVALCANTE, M. M. Referenciação: Sobre Coisas Ditas e Não Ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

____. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.

____. Leitura, referenciação e coerência. In: ELIAS, Vanda Maria (org.). Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2013.

____. et al. Coerência, referenciação e ensino. São Paulo: Cortez, 2014.

CIULLA, A. Os processos de referência e suas funções discursivas: o universo literário dos contos. 201p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

CONTE, M.E. Encapsulamento anafórico. In Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH,I.V. Introdução à linguística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

____ Linguagem e cognição: a construção e reconstrução de objetos-de-discurso. In: Veredas: Revista e Estudos Linguísticos, Juiz de Fora, v. 6, nº1, 2009, p. 29 a 42.

____ & ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

____ As tramas do texto. – 2 ed – São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, L.A. Linguistica de texto: o que é e como se faz. Recife: UFPE, 1983.

____ Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. Koch, I. V. et.al. (org) Referenciação e discurso. São Paulo: Contexto, 2005.

____ Produção Textual: análise de gênero e compreensão. . – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MONDADA, L. Pour une approche conversationnelle dês objets de discours. Boletim da ABRALIN, v. 26, n.esp., p.66-70, 2001.

____ & DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. CAVALCANTE, M. M; RODRIGUES, B.; CIULLA, A. (org.). Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17 – 52.

PRINCE, E.F. "Toward a taxonomy of given-new information". Inc: COLE, P. (ed.). Radical Pragmatics. New York: Academic Press, 1981.

RONCARATI, C. Cadeias do texto: construindo sentidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.